

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Realizou-se em Coimbra nos passados dias 7, 8, 9 e 10 de Março o I Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica, organizado pela Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Pelas comunica-



ções apresentadas e pela forma de organização pode dizer-se que este se revestiu de uma elevada qualidade.

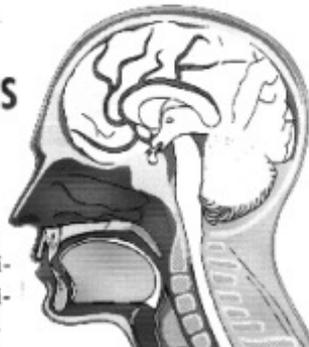
Das apresentações pode concluir-se que a Enfermagem cada vez mais necessita de valorizar o seu papel independente, o que conseguirá se continuar na senda da investigação sobre o que é realmente o "cuidar".

Os quatro dias do Congresso decorreram paralelamente com um interessante programa social. SV



CÉREBROS PORTUGUESES

António e Hanna Damásio conduziram um estudo com três cientistas americanos onde descobriram a zona do cérebro onde são comandados os comportamentos sociais humanos.



O estudo teve por base o crânio de Phineas Gage, que após ter sido atingido em determinada zona do cérebro alterou radicalmente a sua personalidade. O crânio, hoje com 172 anos tem lugar garantido nos anais da medicina.

No entanto Damásio afirma não haver um centro nervoso para a ética, mas sim sistemas cujos componentes funcionam concertadamente para produzir uma certa função.

As últimas revelações deste casal, a trabalhar há vários anos nos E.U.A., foram lançadas num artigo publicado pela "Science".

Entretanto está para breve o lançamento em Portugal do livro "O Erro de Descartes: a Emoção, a Razão e o Cérebro Humano", já editado em Setembro p.p. nos E.U.A. e entretanto traduzido em nove linguas. SV

O GRANDE ACIDENTADO. DA PREVENÇÃO À INTEGRAÇÃO

A Aula Magna da Reitoria da Universidade de Coimbra, recebeu mais uma iniciativa Sinais Vitais.

O encontro de enfermagem, registou uma grande adesão de enfermeiros de todo o país, que contribuíram de forma decisiva para o elevado nível de discussão atingido.

A ENFERMAGEM PORTUGUESA ESTÁ MAIS POBRE



Foi com enorme pesar que no passado mês de

Fevereiro, vimos partir para uma viagem sem regresso o Enfermeiro Alberto Mourão.

Senhor de um inegável valor humano e profissional foi à Revista Sinais Vitais que deu a sua última entrevista.

Em complemento do que já fizemos pessoalmente, deixamos aqui, para a sua família, que concerteza mais do que nós sente a sua falta, o nosso mais profundo pesar, a nossa mais sentida homenagem aquele que para nós enfermeiros portugueses não pode deixar de ser considerado como um marco de referência pelo que fez, mas acima de tudo pelo que foi como homem e como enfermeiro.

Em cerimónia que decorreu nos Hospitais da Universidade de Coimbra no passado dia 7 de Março de 1995, o Conselho de Administração destes Hospitais homenageou o Enfermeiro Alberto Mourão, inaugurando uma Sala com o seu nome num local nobre das instalações destes hospitais. Na mesma cerimónia teve ainda lugar o lançamento dum livro de Alberto Mourão sobre a história dos HUC.

Nos discursos de ocasião que foram feitos pelos membros do Conselho de Administração dos HUC foram lembradas as características deste homem que para todos foi considerado como uma pessoa de excepção.

SV

O grande acidentado reuniu em seu torno vários palestrantes de diversos sectores profissionais e instituições, que orientaram o debate em torno de questões como a morte cerebral, a caracterização do acidente e a actuação perante o acidente/acidentado.

A morte cerebral, abriu a discussão em torno da recente legislação sobre os critérios, e a interligação com a colheita de órgãos.

Caracterizar os acidentes parece ser cada vez mais difícil, dada a multiplicidade de cenários onde estes ocorrem. Mas a actuação na emergência e urgência, exige-se cada vez mais perspicaz e competente, já que desta depende grande parte do sucesso do prognóstico. De salientar o elevado número de bombeiros a assistir a esta mesa, mostrando o seu interesse na formação, que vai escasseando em oportunidades, segundo alguns nos confundiram.

No segundo dia, começaram por ser enumerados os múltiplos factores predisponentes dos acidentes, que se tivermos presentes e houver alguma alteração de mentalidades, poderão ser cruciais, na diminuição da morbilidade.

O acidentado e a equipa de saúde relembrou-nos algumas realidades, com uma abordagem multidisciplinar. Que também é necessária e uma quase garantia de êxito (assim apareçam os apoios necessários), à integração social do acidentado.

SV



Durante o encontro foi constante a troca de vivências, onde pela diversidade geográfica dos participantes, foram evidentes as assimetrias regionais que tocam em persistir, no local do acidente, transporte, tratamento e integração do acidentado.

SV